



APONTAMENTOS SOBRE O DISCURSO VEICULADO EM REVISTAS FEMININAS: METÁFORAS CONCEPTUAIS EM HORÓSCOPOS

Bruna Gabriela Corrêa Vicente

Shirley Mattos.

A linguagem midiática, hoje, se trata de uma das mais difundidas e de mais fácil acesso às jovens enquanto instituição que agrega valores sociais, culturais e linguísticos. A mídia constrói, através da linguagem, a imagem dela própria, de seu público consumidor e da relação estabelecida entre esses participantes exercendo vários papéis na sociedade, entre eles a percebemos como formadora de opinião, não apenas para construir e/ou reforçar identidades, mas também para inferir e criar estereótipos étnicos, econômicos, sociais e intelectuais.

Partindo desta perspectiva, o trabalho volta-se para a análise e investigação de metáforas conceptuais. Como *corpus* da pesquisa usou-se a coluna de horóscopo da Revista *Glamour*, uma revista feminina publicada inicialmente pela *Condé Nast Publications* nos Estados Unidos, foi primeiramente chamada *Glamour of Hollywood*. Atualmente é publicada em vários países, na maioria dos casos é uma publicação mensal. No Brasil a *Glamour* foi lançada em abril de 2012 pela Editora Globo, substituindo a revista *Criativa*, segundo o editorial da revista,

GLAMOUR chega ao Brasil com a missão de injetar glamour no dia a dia da leitora: no closet, no nécessaire, na casa, no trabalho, na cama, na vida! Moda, beleza e celebridades são o tripé de uma revista divertida e alto-astral, um guia completo dos assuntos mais saborosos da atualidade.

Este trabalho segue a linha de pesquisa de Análise do discurso Crítico, aplicada ao estudo de gênero social, conforme estudada por autoras como Herberle (1994; 1997; 1999), Figueiredo (1994; 1995) e Dornelles (1997). Com base no modelo tridimensional do discurso proposto por Fairclough (1989) que envolve três categorias: texto, prática discursiva e prática



social. Como também, o conceito de *Gênero*, aqui explicitado por Bonini “– um conjunto de ações típicas de textualização, de produção e compreensão textual, que realiza pelo menos uma prática social dentro de várias cadeias relacionais possíveis, realizando, então, o discurso e a estrutura social.” Segundo o autor, o discurso reflete o ponto de vista do mundo, identidade e relações que se estabelecem numa determinada estrutura social. Essa, por sua vez é compreendida como uma entidade abstrata que abrange um conjunto de práticas sociais e gêneros. Levaremos em conta, ainda, estudos sobre parâmetros textuais (Meurer & Motta-Roth, 1997; Meuer, 1998) que buscam analisar e desvendar as características constituintes da textualização dos diversos discursos existentes na sociedade.

Para Lakoff e Johnson, cuja principal obra sobre metáfora conceptual é *Metaphors we live by*, assumem que os sujeitos são guiados pelas metáforas que existem na sociedade e que sem estas não se conseguiria a interação ou entendimento das sentenças. Sendo assim, as metáforas conceptuais constituem-se em representações mentais de conceitos concretos e, portanto, estão inseridos no significante das pessoas e são compartilhadas por indivíduos da mesma esfera social.

A metáfora, na antiguidade, era considerada apenas como um desvio do sentido literal da palavra para um sentido livre: uma transformação de sentido. Geralmente a metáfora é vista como um recurso da imaginação poética e um ornamento retórico sem nenhum valor cognitivo, enquanto a ciência fazia da razão e o literal seus recursos.

Ao predomínio desta visão dá-se o nome de *Mito do Objetivismo*, ao qual engloba o Racionalismo cartesiano, o Empirismo, a Filosofia Kantiana, o Positivismo lógico etc., portanto, nesta perspectiva quando a mensagem fosse objetiva dever-se-ia evitar o uso de metáforas e espécies de linguagens figuradas, pois não se acreditava que podra-se dissertar sobre um assunto científico fazendo uso de metáforas, usadas até aquele momento apenas em textos literários.

Em meados do século XX começa-se a questionar e desenvolver uma mudança paradigmática deste contexto. A partir da década de 1970 a mudança paradigmática, uma reformulação profunda da maneira de idealizar a, compreensão, a verdade, o sentido e a metáfora. Esta mudança rejeita os pressupostos objetivistas, segundo Ortony (1993, P. 1-2) “o



conhecimento da realidade, tenha sua origem na percepção, na linguagem ou na memória, precisa ir além da informação dada.”, o mundo objetivo precisa ser construído a partir do conhecimento humano e da linguagem, Ortony denomina o novo paradigma de *construtivista*. Neste novo paradigma, a metáfora passa a ter o valor cognitivo reconhecido, deixa de ser apenas figura de linguagem/ retórica para ter valor cognitivo.

O conceito de metáfora como um fenômeno fundamental para a compreensão científica, literária e cotidiana leva ao questionamento de significantes objetivistas relativos ao sentido, à compreensão, à verdade e à objetividade. Uma metáfora conceptual é uma maneira convencional de conceitualizar um domínio de experiência em termos de outro, normalmente de modo inconsciente, metáfora conceptual é assim chamada pois expressa um conceito e é de abordagem cognitiva por que propõe que as metáforas são construções mentais fundamentais para o entendimento da linguagem.

A teoria da constituição e construção da Metáfora conceptual desenvolvida por Lakoff e Johnson tem como base um artigo escrito por Reddy, em 1979, no qual o autor parte do princípio de que uma sociedade com melhores comunicadores teria menos conflitos, assim, introduz o conceito de “*Metáfora de canal*”. Segundo Green:

As expressões linguísticas (palavras, sentenças, parágrafos, livro, etc.) são comparadas a vasos ou canais nos quais pensamentos, ideias, sonhos são despejados e dos quais eles podem ser retirados exatamente como foram enviados, realizando uma transferência de posse. (Zanotto, 1989, p.15)

Desta forma, Reddy revela que a “linguagem é sua própria metalinguagem”, conseguiu demonstrar por meio de casos significativos que a metáfora faz parte da linguagem cotidiana e é um componente essencial para o entendimento de mundo. Partindo deste pressuposto Lakoff e Johnson tratam a metáfora de canal de uma forma mais explícita e as metáforas conceptuais subjacentes, as expressões linguísticas metafóricas, avançaram em relação a Reddy por terem feito uma análise da linguagem cotidiana e descoberto que a linguagem revela um sistema conceptual metafórico, rege o pensamento e a razão.

Para demonstrar este fenômeno, Lakoff e Johnson (1980/2002, p. 46) utilizam do conceito de “tempo” que é relacionado como “dinheiro”. As metáforas são mapeamentos entre domínios conceptuais (domínio fonte → domínio alvo), um domínio é uma área de

conhecimento ou de experiência humana. O domínio fonte é aquele ao qual conceitualizamos metafóricamente algo concreto, experiência, enquanto o domínio alvo é o abstrato. Um domínio fonte pode servir a varias metáforas conceptuais ao relacionar-se com outros domínios alvos, tais como: amor é uma viagem, relacionamento é guerra, amor é paciente, teorias são construções, entre outros.

Alguns exemplos (Revista Glamour, ed. Agosto, 2015);



LIBRA 23/09 a 22/10

A lua é nova em Leão na sexta (14) e sua visão está se ampliando conforme você se conscientiza dos seus verdadeiros desejos. É pra ter fé na vida e transformar o que vier em algo mais positivo.

Amor

Você quer excitação, uma relação que vitalize a sua vida. Agradar pra ser agradado. Rir pra fazer sorrir. Invista nisso.

Trabalho

Continue reavaliando seus projetos para ir de encontro tanto às soluções como a objetivos maiores que beneficiem mais pessoas. Busque se aliar a quem traga mais dinamismo.

[... sua *visão* está se *ampliando*...] campos visuais são recipientes, teorias são construções, pensamentos são objetos;

[...e transformar o que vier em algo *positivo*.], teorias são construções, felicidade é positivo, mente é uma máquina;

[Continue *reavaliando seus projetos* para ir de encontro tanto às soluções como a objetivos maiores...], mente é uma máquina, tempo é um objeto em movimento;

[busque se *aliar* a quem traga mais dinamismo], relacionamento é guerra;



VIRGEM 23/8 a 22/9

Os seus sonhos estão vívidos. O desafio é se libertar das angústias pra desenvolver o seu potencial criativo. Na lua nova em Leão na sexta (14) você pode projetar uma nova vida.

Amor

Toda essa reserva emocional pode ser restauradora. Quando sair do casulo você vai estar pronta pra amar de um jeito novo.

Trabalho

O seu tesouro está dentro de você, já tomou consciência disso? Mas é possível que não esteja conseguindo acessá-lo com segurança ainda. Não tenha pressa, movimente-se com tranquilidade.

[... você pode *projetar* uma nova vida.], teorias são construções;

[*Quando sair do casulo* você vai estar pronta para *amar de um jeito novo*.], tempo é um objeto em movimento, amor é uma viagem;

[O seu *tesouro* está dentro de você...], pensamentos são objetos;

[Não tenha pressa, movimente-se com tranquilidade.], tempo é um objeto em movimento;



ESCORPIÃO 23/10 a 21/11

Já está satisfeita? A lua é nova em Leão na sexta (14) e você adquire uma nova força de vontade, é oportuno reavaliar honestamente e de uma vez por todas os objetivos para investir no que realmente faça sentido pra você.

Amor

Está se envolvendo intensamente ou exageradamente? No meio de tanto sentimento tem também muita resistência e idealização.

Trabalho

É fundamental reconhecer que pode criar e produzir até para seguir na conquista de suas realizações. As condições continuam complexas mas aos poucos você vai sendo mais favorecida pelas oportunidades.



[No meio de tanto *sentimento* tem também muita *resistência e idealização*.], pensamentos são construções, amor é uma guerra;

[...*criar e produzir* até para seguir na *conquista* de suas realizações.] mente é uma máquina; ideias são plantas,

[... você vai sendo mais *favorecida pelas oportunidades*.], vida é um jogo de azar;

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LAKOFF, George; JOHNSON, Mark, **Metáforas da vida cotidiana**. São Paulo: EDUC, 2002 [1980]. P. 45-119.

FAIRCLOUGH, N. **language and Power**. London: longman, 1989.

HERBERLE, V.M. “Editoriais de revistas femininas sob a perspectiva da análise crítica do discurso”. *The Specialist*, v.16, n.º1/2. São Paulo: Cepril, PUC-SP, p.137-150, 1994.

KOCH, I. G. V. **Argumentação e linguagem**. São Paulo : Cortez, 1996.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MEURER, J. L. **Aspects of language in self-help counselling**. Florianópolis: programa de pós graduação em Ingles/ UFSC, 1998.

_____.; MOTTA-ROTH, D. (orgs.). **Parâmetros de textualização**. Santa Maria, RS: editora da UFMS, 1997.